D'ART ESPAÇO

arte e cultura

10

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO | JUNHO 2006

UMA PERSPECTIVA ECLÉTICA

Quando os leitores se deparam com mais uma edição deste boletim, sabem, à partida, que podem contar com um tipo de divulgação cultural, assumidamente eclética, prova da inexistência de um deserto e contrária a qualquer saudosismo pessimista.
É evidente que, ao alinhavarmos estas poucas dúzias de linhas, temos plena consciência da sua insignificância, dentro da ampla latitude do D'ARTESPAÇO, pois este corre muito mais rápido e alcança várias metas ao mesmo tempo. Não deixa, no entanto, de ser um espaço, mais restrito como se impõe, mas, do mesmo modo, livre de espartilhos.
A cultura estimulada pela Câmara Municipal procura partir da realidade do concelho, aproveitando a riqueza dos seus próprios agentes, ao invés de apostar na importação generalizada de outros produtos. Esta linha de pensamento, que vem sendo cada vez mais apontada como a via adequada às práticas culturais de uma cidade com esta dimensão, aproveita as diferentes iniciativas, numa plataforma de qualidade, de incentivo aos seus recursos, bem como ao estímulo de estéticas e de públicos diferentes, certos de não existir uma única visão, mas muitos entendimentos, próprios de uma sociedade plural e eclética, porque respeita a diferença e tem uma leitura democrática das realidades.
Ao lermos este número, temos possibilidade de nos confrontarmos com várias formas de encarar a cultura, bem como ficamos com mais uma série de comprovativos de que Espinho possui, também, a este nível, uma vida própria, sem atingir o desejável, mas bastante sólida para fazer cair por terra a ideia peregrina de estarmos perante um deserto de ideias e de iniciativas. A presença de muitos jovens em mais uma edição do ARTE XXI, a dinâmica conseguida pela Orquestra Clássica de Espinho, ou a forma como a Biblioteca Municipal se tem vindo a afirmar, em instalações provisórias e com meios exíguos, comprovam que as energias existem e não obedecem a um padrão monolítico de sentido único.
Poderia, igualmente, procurar desmontar o tal saudosismo que desconhece o presente, mas deixo isso para outra altura. Fique-se, no entanto, com a certeza de que, tal como os nossos antepassados, acreditamos, acima de tudo, nas possibilidades ao nosso alcance para moldar o futuro.s.

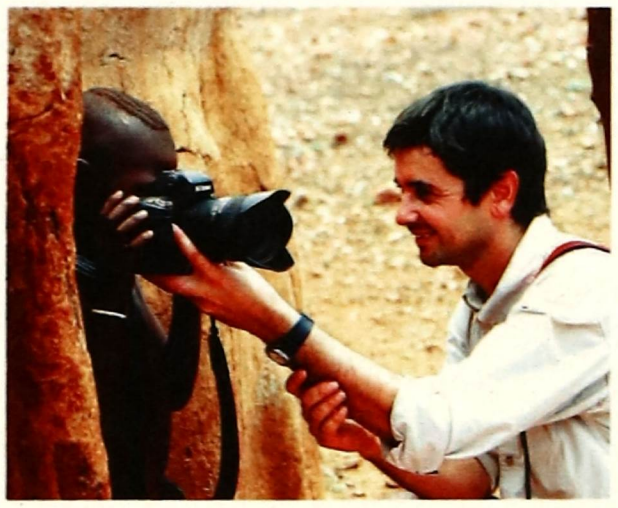
Carlos Morais Gaio

sonhos Ilustração ISABEL ALVES

Isabel Maria Sousa Alves. Espinho, 05/07/76.
Bacharelato em Tecnologia e Artes Gráficas pelo Instituto Politécnico de Tomar.
Vive e trabalha entre Espinho e Lisboa.
Participa, desde 1999, em filmes de animação ("Fragmentos de Sal" de Cristina Teixeira – Prod.: Animais; "Jantar em Lisboa" de André Carrilho – Prod.: Animais; "A Zanga da Lua" – filme em 3D realizado para o Planetário de Espinho por Fernando Galrito – Prod.: Ânimo Leve), videoclips ("Flor" de Maria João e Mário Laginha, realizado por Manu – Prod.: Mixturas) e spots publicitários ("Missão Áqua" para os gelados Olá na produtora Mixturas e Tinoni & Cia, Continente, Fanta, TV Cabo, Tulicreme e Maxicrédito da Cofidis na Mola).
Como ilustradora tem desenvolvido trabalhos para revistas (Adolescentes; DIF; Xis – revista do jornal Público onde tem vindo a ilustrar semanalmente a crónica de Faíza Hayat), manuais escolares (Texto Editora), livros ("A Dona História" – livro de contos infantis publicado pela Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco; "A Última Viagem de Émilie" de Nicolas Michel – Publicações D. Quixote; "O Outro Lado do Mar" de Isabel Bruma – A Folha Cultural; a "Colecção Geração Público" – 39 volumes de clássicos publicados pelo jornal Público e 15 adicionais publicados na Sérvia e Montenegro pelo jornal Vijesti.) e comunicação institucional (Cinanima – "Jornal da Pequenada"; Tetra Pak; Memo; STCP; Sair da Casca; ilustração para o site do PAS – Programa de Alimentação e Saúde; EPAL – concepção gráfica e ilustração do site do Serviço Pedagógico do Museu da Água; Renault Portuguesa – site, cartazes, brochuras, folhetos, jogos, etc. para o programa "Segurança para todos" (em 2003 e 2004); Público – anúncios e cartazes "Geração Público" e ilustração da Agenda 2006 da Revista Xis).

D'Artespaço - Fizeste o secundário cá em Espinho, e depois?
Isabel Alves - Depois de acabar o secundário, entrei no curso de Tecnologia e Artes Gráficas, do Instituto Politécnico de Tomar. Durante 3 anos dividia a minha vida entre Espinho – onde tinha a família, os amigos e todas as actividades (oficina do Cinanima, teatro...) – e entre Tomar, onde estudava. No fim desse período, decidi fazer um estágio em cinema de animação (em alternativa a um estágio em artes gráficas). Surgiu a oportunidade de ir para Lisboa trabalhar na produtora Animais, num filme de animação em técnica de areia – "Fragmentos de Sal" – da Cristina Teixeira. O que começou por ser um estágio acabou por ser a minha primeira experiência profissional. Aprendi muito a trabalhar neste filme, foi praticamente a minha escola de cinema de animação!
Depois deste projecto, fui para outra produtora – a Mixturas – onde participei num videoclip de animação e algumas publicidades. A partir daí tornei-me freelancer e fui trabalhando com diferentes clientes e produtoras.
Ao fim de alguns anos a trabalhar em cinema de animação, começei a desenvolver trabalhos de ilustração, área a que, me passei a dedicar quase exclusivamente.
D'A. - Mas continuas fascinada pela animação...
I.A. - Fascina-me particularmente a imagem animada porque, primeiro, faz parte do meu imaginário infantil (uma vez que "cresci" com o Cinanima), depois porque permite explorar "tudo e mais alguma coisa", desde as formas em movimento às diferentes técnicas e suportes utilizados... No cinema de animação "tudo" é permitido, o único limite é a nossa imaginação (e as finanças, claro, que nem sempre são um factor secundário...)!
D'A. - É preciso teres características especiais para trabalhar em cinema de animação?
I.A. - Não. Trabalhar em animação requer muita dedicação e paciência, uma vez que é um processo bastante moroso. Acho apenas que é fundamental que se goste do que se faz pois assim o "trabalho" é encarado de outra maneira...
D'A. - E actualmente em que estás a trabalhar?
I.A. - Ilustro semanalmente a crónica da Faíza Hayat para a revista Xis do jornal Público.
Estou também a elaborar duas novas colecções (uma de contos clássicos e outra de aventuras)...
D'A. - Foi fácil encontrares um espaço para o teu trabalho?
I.A. - Infelizmente é um pouco difícil encontrar um lugar confortável no panorama português, pois mercado não é grande..,. Quando se opta por esta área, corre-se o risco de ter temporadas com muito trabalho e outras em que nem por isso...
D'A. - Projectos para o futuro...
I.A. - Assim num futuro mais imediato? Férias!!
Depois, continuar a trabalhar em ilustração (dado que estes novos projectos rondam os 40 volumes...) e arranjar tempo para elaborar o meu site pessoal (o que não tem sido fácil!)...
D'A. - E sonhos?
I.A. - São tantos... Fazer o meu próprio filme de animação, por exemplo!
Com sorte, todos os sonhos vão-se realizando aos poucos...

VIAGENS e FASCÍNIOS
Fotografia
ANTÓNIO SÁ



Nascido em Espinho em 1968, descobriu o gosto pela fotografia aos 11 anos de idade dedicando-se, particularmente, à fotografia da natureza. Em 1995 inicia a carreira de fotógrafo profissional como freelance na área do fotojornalismo.

Explorando sobretudo as temáticas de viagem, etnografia e natureza, publicou desde então mais de duzentas reportagens na imprensa nacional e estrangeira, em revistas como Rotas & Destinos, Volta ao Mundo, National Geographic Portugal, Evasões, Grande Reportagem e FotoDigital.
Outros títulos incluem a Elle, Exame, Fórum Ambiente e National Geographic Aventura.
Em Espanha tem trabalhos publicados na Altair, Península/ Descubrir, Rutas del Mundo e Viajes National Geographic; em França na revista Terre Sauvage.

Imagens suas têm sido também utilizadas noutro tipo de projectos mais orientados para comunicação e publicidade, de que são exemplos as marcas Nokia e Cheyenne.

Entre as várias exposições individuais que realizou, destaca-se "Outro Tempo Noutros Lugares", que esteve patente nas galerias foto da FNAC em Lisboa e no Porto, e "Two Moons", no Centro Cultural de Belém.

Em 2001 participa nos Santa Fe Workshops, Novo México, E.U.A., integrando o curso "The Lyrical Moment", de David Alan Harvey (Magnum e National Geographic).

Como instrutor, António Sá lecciona workshops de fotografia e conduz passeios fotográficos em áreas naturais desde 2004. A par destas iniciativas, tem realizado palestras e seminários a convite de estabelecimentos de ensino (Instituto Português de Fotografia, Instituto Politécnico do Porto) e empresas (Epson).

Em Portugal é representado pelo AIC-Arquivo Internacional de Cor, e no estrangeiro pela agência holandesa The Cover Story.

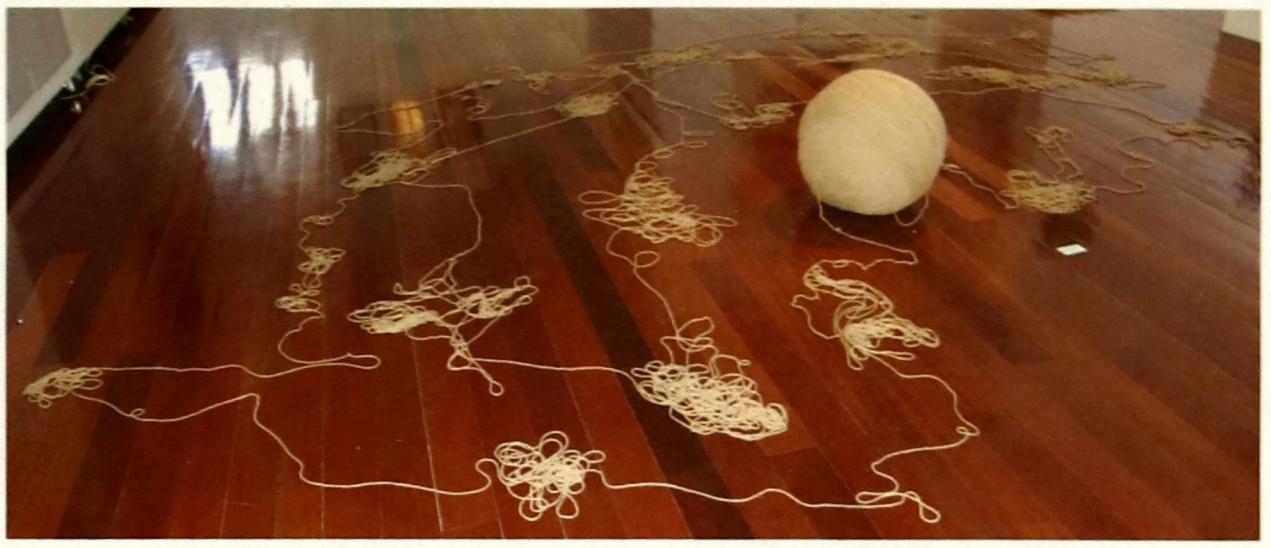
ANTÓNIO SÁ - http://www.antoniosa.com

TWO MOONS
FOTOGRAFIAS DE ANTÓNIO SÁ
2 A 29 DE JUNHO NO CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO

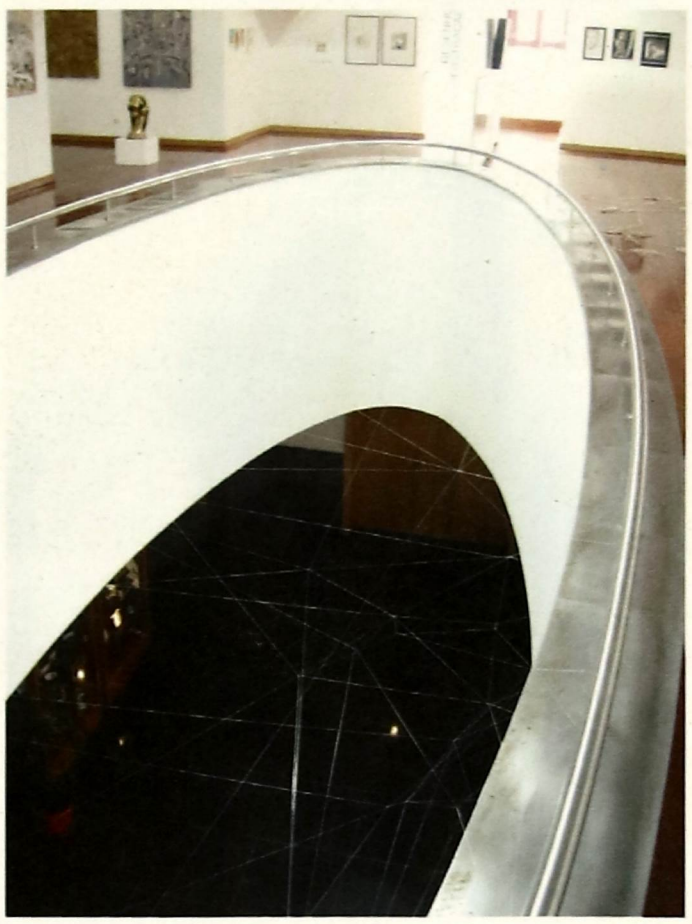
A máquina fotográfica acompanha-me desde os 11 anos de idade. Nessa altura utilizava um equipamento extremamente básico, apenas como registo dos novos locais que passava a conhecer e dos quais não me queria separar após a visita. Embora simples, esta abordagem era feita com um enorme entusiasmo, e mal conseguia esperar para ver os resultados. Uns anos mais tarde foi a vez de explorar a fase do laboratório, onde passei a compreender melhor todo o processo fotográfico: revelava os meus próprios rolos a preto e branco e mergulhava longas horas na escuridão de um sótão, quase sempre até de madrugada, a trabalhar ampliações das minhas imagens preferidas. Era mágico!
Entretanto, a utilização de uma máquina reflex que pertencia ao meu pai permitiu-me atingir outro patamar na captação de imagens; e se eu já me interessava pela natureza, com as novas possibilidades passei a concentrar-me ainda mais nesta temática – das paisagens à macrofotografia, da vida selvagem aos padrões abstractos. Munido de guias de campo, binóculos e, claro, a máquina fotográfica, dedicava todos os tempos livres a percorrer algumas áreas naturais do nosso país, observando-as e compreendendo-as cada vez melhor através da fotografia. E assim continuei até aos 22 anos, quando consegui o meu primeiro emprego.
As viagens de maior fôlego começaram aos 23, e com elas uma aposta em equipamento de melhor qualidade. México, Finlândia, Islândia e Estados Unidos abriram-me os olhos para a espantosa diversidade do nosso planeta e aguçaram-me o apetite ao ponto de me fazer decidir pela fotografia profissional, o que aconteceu em 1995. Como repórter freelance, escrevendo também sobre aquilo que fotografava, passei, novamente, a um outro patamar; alarguei os horizontes a novas áreas – povos, tradições e culturas -, ao mesmo tempo que mantinha a paixão de sempre pela natureza. De repente, descobri que me sentia tão bem a fotografar uma etnia minoritária da China profunda, como a captar a agitação de uma colónia de leões marinhos na costa da Namíbia: tudo isto se passa no nosso planeta, tudo isto me fascina.
Com o passar do tempo e todas as experiências acumuladas, sei hoje que não se pode compreender o mundo apenas vendo televisão ou lendo jornais: é preciso viajar. Viajar com os olhos e a mente bem aberta, saber dar e receber, seja em Trás-os-Montes ou na Mongólia. Só assim se aprende a respeitar outras culturas, a valorizar a biodiversidade da terra; enfim, só assim se aprende a dar valor à vida.
No decurso de algumas palestras que tenho realizado, mais do que uma vez me perguntaram se eu achava que viajar (e fotografar) assim fez de mim uma pessoa melhor. A minha resposta é sempre a mesma: decididamente!

António Sá

ARTE XXI 7



Com as tuas mãos meço o mundo
Mónica Faria



A trama(da) tela
Vanessa Rendeiro

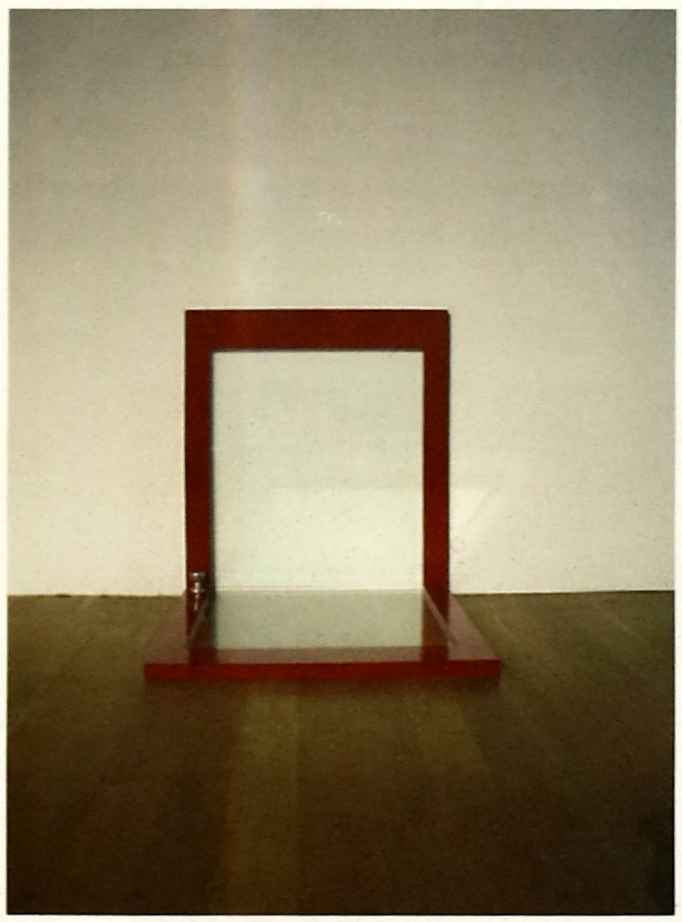
A Câmara Municipal de Espinho organiza anualmente o Concurso ARTE XXI que visa incentivar os jovens criadores do Concelho de Espinho e promover as diferentes áreas de expressão criadora.

Este ano as áreas a concurso foram: PINTURA, ESCULTURA, DESENHO/ ILUSTRAÇÃO E FOTOGRAFIA.~

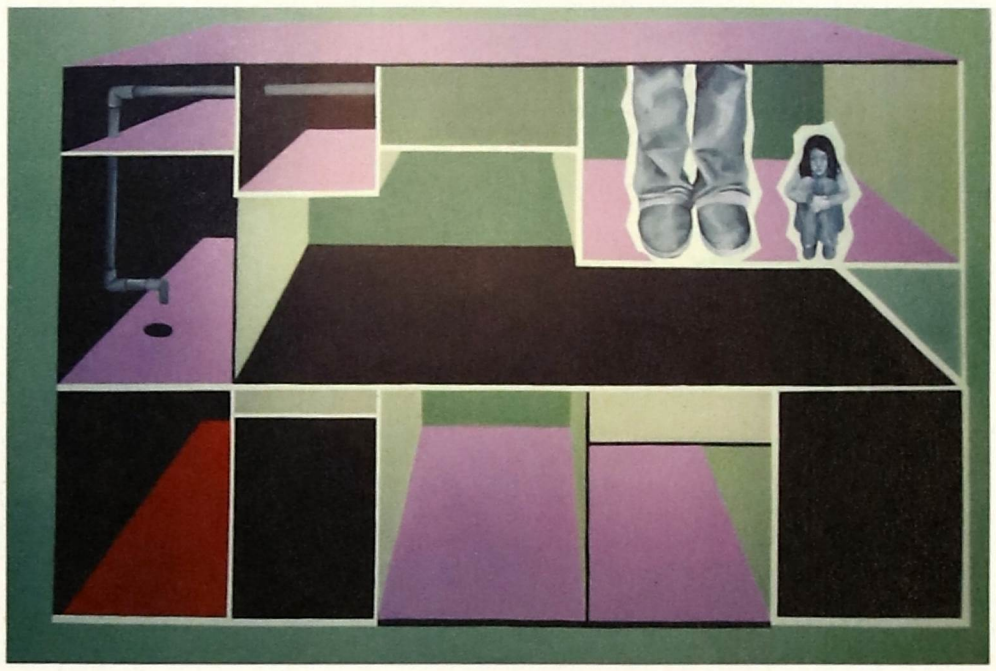
A exposição das obras a concurso , que se realizou de 13 a 28 de Maio, reuniu 143 trabalhos de 49 jovens criadores, naturais, residentes ou estudantes no nosso concelho.

O Júri, constituído por Carlos Morais Gaio, vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Espinho; Olívia Maria Marques da Silva, fotógrafa e professora no Instituto Politécnico do Porto e Acácio Rodrigues de Carvalho, pintor e professor na E.S.E. do Instituto Politécnico do Porto premiou as obras que aqui reproduzimos .

Sem título
Patrícia Monteiro



Prémio ARTE XXI 7
Sem título
Ana Elsa Santos



Mousetrap
Laura Bártolo

Bauhaus
Ana Elsa Santos

Sem título
João Pádua Rola

Sem título (pormenor)
Dalila Gonçalves

O ARTE XXI tem para a Câmara Municipal de Espinho um encanto particular ,na medida em que quer valorizar a construção de objectos e ideias actuais, inteligentes e inovadoras e, como muitos concursos que se promovem nas sociedades livres e democráticas , faz uma espantosa síntese das mais recentes conquistas dos homens no campo da arte. Por um lado, parte do bom princípio de que a arte não é apanágio de meia dúzia de iluminados e que, como diria Josef Beuys , está ao alcance de qualquer um de nós na medida em que a capacidade de construção simbólica , inerente a qualquer ser humano, nos permite aceder ao mundo da criação e interpretação artísticas.
Por outro lado, depois das inúmeras conquistas do séc. XX, estes concursos mostram claramente a sã e serena convivência de estilos, formas e conteúdos de uma arte liberta de códigos , hierarquias e dogmas.Mas sabemos que não foi sempre assim porque no mundo Ocidental esta história do artista é bem mais recente que a história do homem.
Desde o início, e durante milénios, o pintor e o escultor eram artesãos, talvez com poderes especiais que lhes permitiam estabelecer pontes entre o mundo dos homens e o mundo das divindades ou forças telúricas, mas artesãos ao serviço da comunidade. Depois, continuarão sendo artesãos ao serviço de outros poderes para os quais o único artista era Deus , o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Na melhor das hipóteses, o artesão poderia aspirar a ser um bom instrumento das criações divinas.
Só por alturas do Renascimento, em que o homem se começa a libertar dessas visões teocentricas, maniqueístas e redutoras, da vida e da arte, aparece o artista como o estatuto que hoje lhe atribuímos .
Posteriormente , a partir de finais do séc. XIX e por todo o séc. XX as novas compreenções do mundo decorrentes dos imensos avanços sociais, politicos científicos, filosóficos e tecnológicos, abrem portas imensas ao mundo da arte que não reflete apenas a vida, antes interage com ela.
A psicanálise, como outras ciências, trocou com a arte saberes e experiências, desvendando a multiplicidade do real, mostrando que as realidades exteriores, visíveis, macroscópicas ou microscópicas, são apenas visões parciais do mundo e não mais importantes que a nossa realidade interior ou qualquer outra surrealidade. De mais a mais, como diria Malevitch, a arte não deve representar qualquer realidade porque um quadro, por ex., é em si mesmo uma nova realidade.
Ora o que aqui nos importa reter é que padrões ainda habitualmente usados para avaliação das obras de arte como a importância hierárquica do tema, a eloquência dos conteúdos, os valores intrínsecos da obra, ou até a avaliação da mestria, atitude ou irreverência do artista, se podem revelar completamente inúteis para ao apreciação dos objectos estéticos, e que entre a arte como arma e grito de denuncia , de Picasso e a arte " confortável como um sofá" de Matisse couberam, cabem ainda, infinitas propostas e reflexões.

O concurso ARTE XXI é um espaço de participação e incentivo à inovação que, pela multiplicidade de propostas apresentadas , pelos novos mundos que desvenda, mais do que um simples concurso pode afirmar-se como um espaço de reflexão e compreensão da arte, que é o mesmo que dizer, da vida.

Mundo imaginário
Rui Diogo

Circunstâncias
Espinho 2006

14, 15 e 16 de Julho
Largo Dr. José Salvador

- DIA 14 . 22.00H - **MACULELÉ**
  22.30 H- **CONCERTO** PELOS **MU-** VENHA DANÇAR
- DIA 15. 22.30H - ***A VIUVA ASTUTA*** PELO TEATRO AO LARGO
- DIA 16 . 15.00H **-ATELIERS -** ARTES CIRCENCES
  16.30H **- LA FAMILE ROYALE** PELO RADAR 360°

Actores . Bailarinos. Malabaristas. Tocadores de jambés e outros artistas

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DE PAR EM PAR

A Câmara Municipal de Espinho mantém o projecto de PAR EM PAR que permite aos agentes culturais proporem novos espectáculos, em qualquer altura do ano. Este projecto visa a criação local de espectáculos, realizados em parceria, que aliem as diferentes formas de expressão artística: Dança, música, teatro, poesia...

20 anos

BANDEIRA AZUL
ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Durante os meses de Julho e Agosto a Câmara Municipal de Espinho terá em funcionamento uma Ludoteca na praia da Baía onde, para além do empréstimo de jogos, se realizarão diversas actividades lúdicas no âmbito da Campanha da Bandeira Azul da Europa.

Estas actividades dirigem-se, preferencialmente, às crianças e jovens utentes da praia e querem chamar a atenção para a necessidade de preservar os ambientes marinho e costeiro.

2006

O TRABALHO

Exposição internacional de **HUMOR GRÁFICO**

De 22 de Julho a 6 de Agosto
Galeria da Junta de Freguesia de Espinho

Organização: **Câmara Municipal de Espinho**
Produção: **Humorgrafe**

D'ART ESPAÇO
desafios

POETAS
PRECISAM-SE

ESCREVE POESIA E GOSTARIA DE PUBLICAR OS SEUS POEMAS NO **D'ARTESPAÇO**
CONTACTE-NOS 22 7335866

Participa!

[B.I.] D'ARTESPAÇO Nº 10 Junho 2006 - **Coordenação:** Idalina Sousa
Design Gráfico: Idalina Sousa, Oscar Rocha **Colaboraram neste número:** Armanda Alves, Rosa Gonçalves, Sílvia Sousa **Edição:** Câmara Municipal de Espinho, Divisão Acção Cultural **Impressão:** Tipografia Meneses - **Tiragem:** 500 Exemplares

ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO

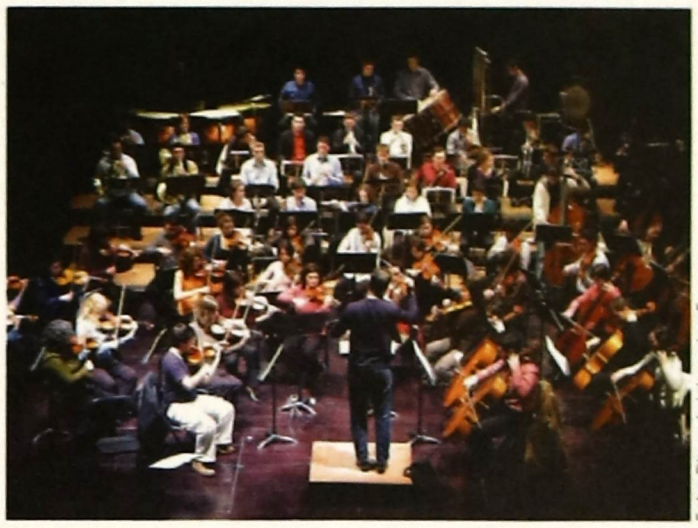


Foto: Diogo Leichsenring Franco

7 de Janeiro
Cine-Teatro de Estarreja

A ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO (OCE)

Uma nova realidade cultural em Espinho e um projecto modelo a nível nacional

A Orquestra Clássica de Espinho surgiu como corolário e reconhecimento do prestigiado trabalho que vinha sendo desenvolvido pela Orquestra da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), tendo recebido o imprescindível impulso e apoio da Câmara Municipal de Espinho para a sua criação.

Com a criação da OCE pretendeu-se evoluir, no contexto do modelo de trabalho que vinha sendo implementado pela Orquestra da EPME, para um enquadramento mais abrangente dessa estrutura, fazendo-a convergir para um modelo em que os objectivos de ordem pedagógica e de formação, antes privilegiados, e os objectivos de natureza cultural, até então menos expressivos, surgissem com a mesma importância.

Dessa forma pretendeu-se conferir ao trabalho uma maior visibilidade, consubstanciada numa maior capacidade de concretização de projectos musicais, e também, evoluir para um modelo de formação orquestral facilitador da inclusão de jovens músicos em início de carreira (titulares de habilitação académica de nível superior), permitindo-lhes assim aceder à prática instrumental em orquestra num período de transição para o mercado de trabalho.

Por outro lado, pretendeu-se ainda tornar regular a oferta de concertos orquestrais em Espinho, com extensões obviamente a outros locais do país, bem como, preparar esta estrutura para ocupar uma posição de destaque na programação do futuro auditório da Academia (Auditório de Espinho).

A criação da OCE, resultante de um protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Espinho e a Academia/Escola Profissional foi formalizada no dia 29 de Julho de 2005, em concerto realizado na Nave Polivalente de Espinho, o qual contou, inclusivamente, com a presença da Sra. Ministra da Cultura, Dra. Isabel Pires de Lima.

Foto: Diogo Leichsenring Franco

6 de Janeiro
Salão Nobre do Casino de Espinho

OCE realizou o seu primeiro concerto da temporada no Coliseu do Porto, sala emblemática do país, cabendo-lhe a honra de abrir a série de concertos promenade organizados por aquela instituição em Setembro de 2005. Na sequência daquele concerto a OCE foi convidada a abrir um ciclo dedicado a Mozart, também no Coliseu, bem como, a realizar um segundo concerto promenade no próximo mês de Junho, tendo também sido convidada a protagonizar a inauguração do novo ciclo de concertos promenade 2006/2007, no próximo dia 1 de Outubro de 2006, Dia Mundial da Música.

A OCE realizou entretanto uma programação mensal que apresentou em Espinho, tendo-se também apresentado no auditório principal da Casa da Música, sala Guilhermina Suggia, em espectáculo conjunto com Mário Laginha e Maria João, o que representou indubitavelmente um grande momento a registar neste primeiro ano de actividade. Refira-se a propósito que, na sequência desse projecto, foi convidada para acompanhar a referida dupla, no próximo mês de Junho 2006, no espectáculo de abertura do Festival de Jazz de Vigo e em espectáculo a realizar no Cineteatro de Estarreja.

Refira-se ainda que a OCE foi convidada para registar em áudio o concerto para piano e orquestra de Carlos Seixas, sendo solista a pianista Manuela Gouveia, o que sucedeu em Dezembro de 2005, no salão Árabe do Palácio da Bolsa. A gravação será editada em CD, incluída numa colectânea de música de Carlos Seixas.

Os projectos próximos da OCE, para além da programação regular que manterá, incluem a participação num projecto de ópera (As Bodas de Fígaro) que será apresentado em diversas salas do Norte do pais, a realização de um concerto monográfico dedicado a Lopes-Graça, bem como, o desenvolvimento de um projecto de gravação de um CD com obras de um compositor português e a encomenda de novas obras.

Foto: Diogo Leichsenring Franco

26 de Março
Casa da Música Porto

PROGRAMA GERAL FIME 2006

CONCERTOS

07.07 Orquestra Gulbenkian [Portugal] | Sasha Rozhdestvensky [Rússia] violino | Joana Carneiro maestrina

08.07 Sasha Rozhdestvensky [Rússia] violino | Gary Hoffman [Inglaterra] violoncelo | Mikhail Rudy [Rússia] piano

14.07 Remix Orquestra Barroca [Portugal] | Laurence Cummings maestro

15.07 Talich String Quartet [República Checa]

19.07 Lizz Wrigth, Quinteto [U.S.A.]

20.07 Tatiana Grindenko [Rússia] violino | Vadim Sakharov [Rússia] piano

21.07 Bernardo Sassetti Trio & Drumming – Grupo de Percussão [Portugal]

24.07 Victoria Postnikova [Rússia], piano

28.07 Orquestra Nacional do Porto [Portugal] | Graeme Jenkins maestro | David Garrett [Alemanha] violino

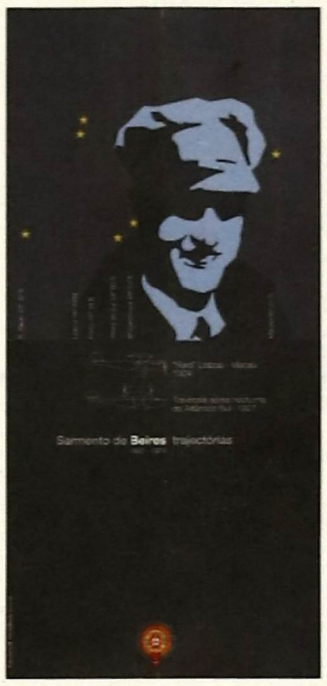
29.07 Orquestra Clássica de Espinho [Portugal] Warren Mok [Japão] tenor | Cesário Costa maestro

11.07 Conferência por Alexandre Delgado: Luís de Freitas Branco

12.07 Recital comentado, Fernando Lopes-Graça: por Fausto Neves piano

CURSOS:

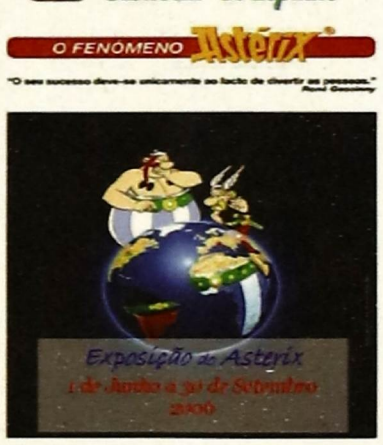
17 a 22.07 Vib Jazz – Jeffery Davis [Portugal]
24 a 28.07 Rítmos Urbanos – Nicolas Perazza [Argentina]



A EXPOSIÇÃO sobre o Comandante SARMENTO DE BEIRES - TRAJECTÓRIAS fica na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO, de 15 de Julho a 15 de SETEMBRO é composta de 7 paineis (biografia, Raid Portugal Macau, Travessia Aérea Nocturna do Altântico Sul, Seara Nova,Escritor-Jornalista,Homenagens - Onde se incluí a homenagem realizada no AERO CLUB DA COSTA VERDE).

biblintera

Asterix
Vem à
"Bibliotix" de Espinho



A EXPOSIÇÃO do ASTÉRIX na BIBLIOTIX , da editora ASA ,estará patente na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO de 1 de Junho a 30 de Setembro, no horário de funcionamento da Biblioteca Municipal.

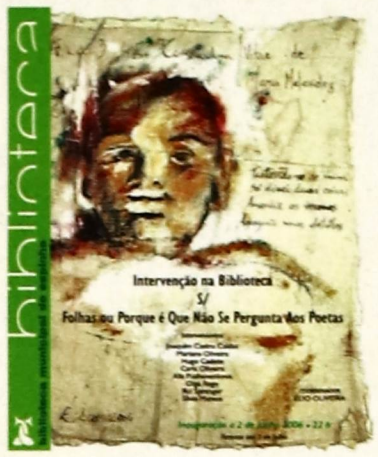
PROGRAMA METROPOLITANO DE LEITURA
bibliotecas municipais - um espaço de descoberta perto de si!

Primus

CCDRn

biblintera

A EXPOSIÇÃO FOLHAS ou Porque não se pergunta aos Poetas? de Élio Oliveira estará presente na Biblioteca Municipal de Espinho de 2 de Junho a 2 de Julho e será exposta no Pólo de ANTA de 3 de Julho a 15 de Setembro. Pintura e Poemas sobre gase e papel.



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Data de Inauguração	16-11-1986
Área	1 052 m^2

fundos documentais

Livros	36 000
Periódicos	1 500
Multimédia (CD, CD-Rom, DVD, VHS)	2 900

serviços

- Livre acesso às colecções
- Empréstimo domiciliário
- Catálogo informatizado e na internet
- Acesso à internet
- Reprodução de documentos
- Empréstimo interbibliotecas
- Actividades de promoção cultura

(conferências, exposições, apresentação de livros, hora do conto, oficinas, ateliers de escrita e expressão plástica)

- SABE Serviço de apoio às bibliotecas escolares

serviços descentralizados

Pólos de leitura: Anta, Paramos; Biblioteca Itinerante;

contactos

Rua 6
Salão Nobre da
Piscina Solário Atlântico
4500 ESPINHO
Tel: 227335869
Fax: 227335870
URL: www.cm-espinho.pt/biblioteca
E-mail: bme@cm-espinho.pt

horário

Segunda-feira
das 14:00 às 18:00

Terça a Sexta-feira
das 10:00 às 18:00

Sábado
das 10:00 às 13:00